

## **DESAFIOS AO COMBATE DO NEGACIONISMO PELA UNIÃO LÓGICA-RETÓRICA: possibilidades do ensino de Lógica nos cursos de Biblioteconomia<sup>1</sup>**

Wangy Radtke dos Santos<sup>2</sup>, José Claudio Morelli Matos, Dr.<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Vinculado ao projeto “Lógica contra a desinformação – Aplicação de conhecimentos da Lógica no combate ao negacionismo no ensino de Biblioteconomia no Brasil”

<sup>2</sup>Acadêmico (a) do Curso de Biblioteconomia – FAED – Bolsista PROBIC/UDESC

<sup>3</sup>Orientador(a), Departamento de Biblioteconomia – FAED - @doutortodd@gmail.com

Este trabalho é a continuação de um projeto de iniciação científica da UDESC, executado entre 2022 e 2023, em que realizou-se uma pesquisa documental da disciplina de lógica nos cursos de Biblioteconomia no Brasil, visando identificar temas úteis no combate ao negacionismo. O exame dos conteúdos de lógica informal, concentrou-se em temas como “argumentos, validade e falácias lógicas”. Na continuação da pesquisa, entre 2023 e 2024, realizou-se a análise dos livros por meio da metodologia da Teoria Fundamentada. Codificamos e categorizamos os dados visando emergir uma interpretação dos conteúdos. Preocupando-se não somente com o currículo delimitado pelos cursos de Biblioteconomia, mas identificando demais possibilidades apresentadas pelos autores. Após a codificação dos temas, a pesquisa gerou a seguinte seleção de obras proeminentes:

Quadro 1 - Seleção das obras nas Bibliografia de lógica nos cursos de Biblioteconomia no Brasil

COPI, Irving M. <b>Introdução à lógica</b> .3. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1981.
KELLER, V.; BASTOS, C. L. <b>Aprendendo lógica</b> . 16a. Ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
KNEALE, William; KNEALE, Martha. <b>O desenvolvimento da lógica</b> . 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1980.
MORTARI, C. A. <b>Introdução à lógica</b> . São Paulo: EDUNESP: Imprensa Oficial, 2001.
NAHRA, Cinara; WEBER, Ivan Hingo. <b>Através da lógica</b> .3.ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
SALMON, Wesley C. <b>Lógica</b> .4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. (Curso Moderno de Filosofia).
SOARES, E. <b>Fundamentos de lógica: elementos de lógica formal e teoria da argumentação</b> . São Paulo: Atlas, 2003.
WALTON, Douglas N. <b>Lógica informal: manual de argumentação crítica</b> . Tradução: Ana Lúcia R. Franco e Carlos A. Salum. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

Elaborado pelos autores (2023)

A capacidade argumentativa é essencial para o que se entende como democracia, como ferramenta, a lógica possibilita o entendimento em comum ao qualificar as formas validas de um argumento correto, entretanto, por si mesma limita-se, necessitando de demais qualificadores para possibilitar a divulgação científica. Além disso, a realidade social enfrenta uma grande polarização política, influenciando diretamente a **qualidade da discussão pública**<sup>1</sup>, questão crucial para se pensar a desinformação, pois, não havendo a mínima disposição perante o outro e incapacidade de resolução de conflitos, o negacionismo germina.

<sup>1</sup> Questão idealizada pelo professor e orientador José Claudio Morelli Matos dr. durante o decorrer da pesquisa.

Salmon define argumento como “uma coleção de enunciados que estão relacionados uns aos outros” (Salmon, 1971 p. 15), a correção lógica visa qualificar a justificação da conclusão, mas é independente das premissas. Por mais que o argumento tenha intenção de convencer, a lógica não confere o aspecto persuasivo (Salmon, 1971). Tendo por um lado a forma ideal, de outro, a persuasiva, ergue-se um dilema à comunidade científica: diante da crescente especialização na sociedade moderna, como conciliar a divulgação com a dificuldade comunicativa do conteúdo especializado? Além disso, como distinguir o especialista do charlatão?

Um dos principais problemas para o entendimento deriva da linguagem, não só entre dois indivíduos que mutuamente discutem, mas minado pela intenção de enganar e pela atitude de rejeição, que caracteriza a pós-verdade. Conforme Walton (2012), para possibilitar a argumentação não-formal, deve-se ajeitar as proposições diminuindo a ambiguidade da linguagem, propondo levar em conta não o que indica a estrutura do argumento, mas sim o objetivo das partes envolvidas<sup>2</sup>. O estudo da lógica compreende não somente as formas válidas de raciocínio, mas também os erros cometidos por **engano ou intenção** (Copi, 1981). Sendo difícil distinguir a intenção, Walton afirma que o uso constante de falácias pode ser um sinal para precaução, indicando a necessidade de um posicionamento de contra-argumentação (Walton, 2012).

A desinformação abrange uma variedade de fenômenos incluindo o negacionismo científico, sendo distinguida pela intencionalidade<sup>3</sup>. Esta pesquisa adotou como orientação a fórmula FLICC<sup>4</sup> para representar o negacionismo, conforme apresentada por Dunning (2019), em que se atribui o uso de falácias lógicas para o convencimento, evidenciando a utilidade da disciplina Lógica. Como resultado da pesquisa anterior, caracterizou-se o negacionismo como:

Negacionismo: atitude que consiste em desacreditar conhecimentos estabelecidos pelo consenso de especialistas, mediante estratégias de contra argumentação, visando modificar a percepção do público acerca de tais conhecimentos. Aparece em sociedade na forma de uma estratégia de produção e comunicação de discursos, documentos e mensagens (Matos; Santos; Costa, 2023, p. 9).

Com o decorrer da análise, a perspectiva de pesquisador orientada pela metodologia da Teoria Fundamentada, vislumbrou a possibilidade de um aprofundamento da temática de argumentação, explorando a disciplina da Retórica como potencial complemento à Lógica no combate ao negacionismo. Redirecionando a prática voltada inteiramente à análise documental, mas considerando os objetivos originais: *caracterizar a desinformação, especificamente o negacionismo; compreender formas de prevenção e combate a partir do ensino da lógica na*

---

<sup>2</sup> Esta posição que assume o autor deriva do que Grácio observa como pragmática dialógica, em que “trata-se, pois, de uma teoria funcional e normativa que procura criticar a adequação dos raciocínios em função das finalidades do diálogo em que se inserem” (Grácio, 2015).

<sup>3</sup> A clássica distinção entre *disinformation*, *misinformation* e *malinformation*, protagonizada por Wardle, em que a intenção de produção e disseminação de desinformação, diferencia-se do convencimento e propagação da desinformação original, sendo caracterizada como informação incorreta, além do terceiro aspecto, que é a intenção de causar danos à outrem, seja com informação correta ou não (Heller; Borges, 2020).

<sup>4</sup> A fórmula FLICC representa os 5 elementos do negacionismo: falsos, especialistas, falácias lógicas, expectativas impossíveis, seleção de dados e teorias da conspiração (Dunning, 2019).

*biblioteconomia empregando-a como instrumento de confiabilidade e defesa contra o negacionismo.*

É notável que em virtude do ato persuasivo, há forte relação da Retórica com o combate à desinformação. O interesse pela disciplina foi motivado pela representação do negacionismo na forma FLICC que sintetiza estratégias já reconhecidas, em paralelo às práticas que empregam ações de inoculação ou exposição mediante a disciplina de Lógica. Observa-se a relevância de questões referentes à confiança e credibilidade – aspecto importante para a comunicação, além de formas de resistência a tentativas persuasivas.

Pelo interesse em explorar as potencialidades da disciplina, realizou-se uma nova pesquisa bibliográfica no Portal de Periódicos CAPES e na Base Referencial de Artigos e Periódicos da Ciência da Informação (BRAPCI), identificando a presença da temática de modo interdisciplinar. Na BRAPCI “retórica” recupera 77 resultados. No Portal CAPES “retórica” recupera 15 mil artigos, enquanto a expressão “retórica e argumentação” delimita 78 resultados. Os critérios para seleção foram: Discurso público; divulgação da ciência; desinformação e combate ao negacionismo. Observou-se que a retórica é frequentemente utilizada como uma orientação metodológica em análise de discursos, presente também em discussões epistemológicas influenciando a ciência da informação a partir de Rafael Capurro. Sendo está uma possibilidade para pesquisas futuras voltadas à “Ciência da Informação e Retórica”. Este trabalho apresenta os resultados da análise desta produção, recuperada pela pesquisa bibliográfica, embora, por questões de brevidade, não seja possível fazer referência a todos os documentos recuperados. Indicando, entretanto, as potencialidades da retórica em relação ao tema proposto.

A disciplina da lógica abrange questões não somente delimitadas pela lógica formal, mas também de contribuições da Teoria da Argumentação<sup>5</sup> que podem ser relevantes, pois, Aristóteles preocupa-se não só com os silogismos analíticos – voltados à conclusão verdadeira, mas com os silogismos dialéticos, tratando das opiniões geralmente aceitas. Em retórica (disciplina que contempla as opiniões), a persuasão é temática central. Compreendendo hábitos persuasivos empregados socialmente e visando esquematizar um método, esta arte “é a faculdade de ver teoricamente, o que, em cada caso, pode ser capaz de gerar persuasão” (Aristóteles, 1979, p. 33).

A priori, a retórica qualifica o juiz<sup>6</sup> e não o orador. Neste quesito, a faculdade retórica é essencial ao combate do negacionismo que perpassa pela inoculação (aspecto defensivo) e pelo diagnóstico<sup>7</sup> da desinformação (aspecto combativo), pois, tanto a questão da persuasão (seus estudos modernos), quanto a intenção de descrédito do consenso científico são pautados pela disciplina.

---

<sup>5</sup> Nas palavras de Rui Grácio: “As questões da argumentação estiveram tradicionalmente ligadas a três disciplinas: à lógica, à retórica e à dialética. A partir dos meados do século XX, nomeadamente com as obras de Chaim Perelman e de Stephen Toulmin, a argumentação tendeu a ser encarada como um domínio disciplinar próprio.” (Grácio, 2015).

<sup>6</sup> De forma não técnica, compreende-se por “juiz”, aquele que assume a posição, seja formalmente ou simplesmente como alvo de tentativas persuasivas, como também na prática de estudos e interpretação de conteúdo.

<sup>7</sup> Em 2024, um dos propósitos elencados na carta aberta “ciência no combate a desinformação”, foi a **geração de diagnósticos** sobre os padrões e estratégias no processo de desinformação e formas de combate. Para isso, compreende-se aqui a importância da união Lógica-Retórica (Braga, et al, 2024)

Conforme Perelman, a retórica espanta pela capacidade de sustentar os lados contrários de uma tese, enquanto é justamente esta capacidade que estabelece o valor de uma tese sobre a outra, seja para estabelecer uma nova hierarquia de valores<sup>8</sup>, ou garantir a posição de um juízo já estabelecido – o que aproxima sua finalidade à Teoria da Inoculação<sup>9</sup> (Perelman, 1997).

Segundo Batista (2014), em estudos contemporâneos sobre a persuasão na área de comunicação, no âmbito da ciência cognitiva, Aristóteles confere certa influência devido a noção de “atitude” - relacionada como a posição perante alguma coisa. Dentre os estudos, a Teoria da Inoculação de McGuire tem intenção de aumentar a resistência do indivíduo à persuasão, enquanto as demais se direcionam em melhorar a efetividade dos esforços persuasivos, ou seja, a Inoculação dificulta mudanças de crença (Batista, 2014). Visando proteger o valor do consenso científico em sociedade, o método de mitigação da desinformação a partir da Teoria da Inoculação, baseia-se no aviso prévio da intenção persuasiva e na familiarização de esquemas comuns como sistematizado pela FLICC, utilizando da competência de identificação de falácias lógicas (Lewandowsky et al, 2020; Silva; Presser, 2023).

Como a Inoculação exige tempo, o manual “*Debunking Handbook*” sintetiza precauções e procedimentos para a “exposição dos mitos” que empregam falácias lógicas. Em termos gerais, deve-se estabelecer um quadro retórico dos tópicos a serem debatidos, sendo estes, próprios do divulgador, e não das teses negacionistas. Porém, não basta sustentar-se apenas nos dados, pois uma informação que confronte a visão de mundo do público pode ser rejeitada (Araújo, 2021); é necessária uma perspectiva persuasiva perante a percepção pública. Para este fim, a disposição do público é importante (Lewandowsky et al, 2020; Perelman, 1997), sendo necessário atentar-se ao contexto e conteúdo, pois fontes consideradas confiáveis são mais persuasivas no combate ou a favor do negacionismo (Lewandowsky et al, 2020). Influenciando diretamente nos processos comunicativos, “a credibilidade é, por assim dizer, a base sobre a qual funciona a comunicação; é a confiança comunicativa básica sem a qual nada funciona” (Vidal, 2021).

Assim, com a ascensão do negacionismo, é necessário para a “comunicação científica compreender a maneira pela qual o conteúdo científico pode ser distorcido” (Cook; Lewandowsky; Ecker, 2018). Entretanto, para Perini-santos “O que está em jogo é a aceitação de teorias biológicas, não exatamente sua compreensão: não é preciso compreender imunologia e epidemiologia para se aceitar a vacinação.” (2022). Conforme Perelman (1997), Platão também reconhece a importância da comunicação da verdade (mesmo não sendo função do filósofo), sendo preciso não só comunicação, mas fazer com que admitam a verdade – capacidade possibilitada pela retórica, mas

---

<sup>8</sup> A “hierarquia de valores” é uma categorização central na tese de Perelman, em que segundo o autor qualifica a retórica como uma disciplina própria, tratando, não como qualifica Aristóteles da “verossimilhança”, mas das opiniões. A noção de valor “modificou os dados da relação “lógica-retórica” e já não permite a subordinação da segunda à primeira” (Perelman, 1997, p. 66).

<sup>9</sup> A discussão dos meios pelos quais se garante a persistência de um juízo de valor, em um paralelo entre retórica e inoculação, poderia resultar em uma pesquisa sobre questões sociais, tendo por base o gênero Epidíctico (voltado à honra ou censura por meio do discurso), na formação de juízos de valor na educação. Pois, a retórica Perelmaniana confere centralidade aos acordos pré-estabelecidos como ponto de partida à persuasão, podendo servir como reforço ou mudança de crenças. (Perelman; Olbrechts-Tyteca, 1996)

uma retórica “digna dos deuses”. Paralelamente, em "*Rhetorical ethics in handling of information*" (2021), Vidal concebe a retórica Aristotélica como a capacidade de distinguir o confiável, competência essencial para problemas imediatos em que decisões políticas são necessárias, como no caso da pandemia do covid-19.

Ao correlacionar as provas subjetivas e lógicas da retórica aristotélica, evidencia-se a relação do (*ethos*) com as argumentações que recorrem à reputação positiva ou prejudicada do indivíduo para avaliar a informação: *ad verecundiam e ad personam*, sendo esta uma “relação probabilística entre a verdade ou falsidade de um enunciado e a espécie da pessoa que o sustenta” (Salmon, 1971, p. 97). Inferindo que no processo argumentativo, questões alheias à evidência influenciam na interpretação, a reputação do indivíduo, seja de um aspecto popular ou a especialização da área do conhecimento podem ser relevantes, entretanto, é importante identificar o grau de fiabilidade exigido para cada questão. Na retórica, além do *ethos*, a razão também se interlaça com as paixões (*páthos*) e este aspecto é de suma importância, pois, está além da demonstração lógica, é a disposição dos ouvintes e possibilita a capacidade de concordância. Em sua raiz etimológica “*córdis*” significa coração, a discordância é distanciar-se do coração do outro, portanto, precisamos de locais determinados a possibilitar a discussão pública de qualidade, havendo divergências, mas em prol da construção do conhecimento.

O negacionismo, por outro lado, se apropria de necessidades e valores "legítimos", ou seja, próprios da sociedade, em prol de interesses alheios que se tornam necessários<sup>10</sup>. Em uma estratégia sofisticada, instrumentaliza os valores sociais para desestabilizar as ‘consequências’ que o consenso científico teria em “crenças, atitudes e comportamentos” (Orsi, 2021). Indicando um posicionamento não voltado ao fato, mas na influência da percepção pública:

Que questões poderiam influenciar a interpretação de uma informação minando a credibilidade da comunidade científica, não só com informações forjadas, mas baseando-se nas impressões da realidade<sup>11</sup>? O que faz o indivíduo clamar lemas como "liberdade" e "democracia", enquanto não conhecedor das tradições filosóficas que as sustentam?

Perini-santos (2022) problematiza a necessidade da diferenciação de fato e valor, pois, em determinadas questões com valor político a educação por si só não prevalece, mas sim, a identificação com grupos. Sendo o auditório e seus valores um dos principais pilares da retórica, juntamente ao orador e sua tese, é evidente que o diagnóstico da desinformação percorre não só pelas competências educacionais, pois, conforme mencionado, o que move o auditório não é a compreensão da questão, mas a aceitação - o que exige confiança. A lógica confere uma capacidade essencial para alertar contra tentativas de persuasão, entretanto, em um aspecto geral, se trata de

---

<sup>10</sup> Reflexão instigada pela palestra realizada na Udesc-Faed pelo professor e pesquisador Sergio Luiz Pereira da Silva Dr. Dia 21/11/2023. Tratando-se da instrumentalização do afeto pela política, promovendo a polarização que instiga e divide a sociedade. Instigando pautas que antes, talvez, não possuíam seu grau de relevância, mas, que ao tornar-se um lema político polemizado possibilita a desinformação (informação verbal).

<sup>11</sup> Em 2014, a Agência Reuters publicou a notícia intitulada como: “Casa Branca promete que CIA não usará programas de vacinação para operações secretas”, em que, a partir de uma denúncia anônima a CIA poderia ter instrumentalizado uma campanha de vacinação no Paquistão para auxiliar na caçada de Osama Bin Laden. A veracidade deste fato não importa à retórica, mas sim, a influência que este “dado”, torna-se um “fato persuasivo” que influencia diretamente a “atitude” da população perante os profissionais da saúde.

um problema que perpassa por noções (e choques sociais) entre Ciência, sociedade e política. A capacidade de suprir as necessidades informacionais em tempos de incerteza e conflito, posicionando-se como capaz e confiável, é essencial aos profissionais da informação.

Essa pesquisa se orientou pela potencialidade da união Lógica-Retórica para ações de combate à desinformação, mediante a capacidade de correção e avaliação do raciocínio complementado pela faculdade de julgar a efetividade de procedimentos persuasivos. Para o bibliotecário a lógica confere uma prática essencial se direcionada a este propósito. A retórica aprofunda sua competência, sendo ideal para aqueles engajados no diagnóstico e combate à desinformação. A ação sem o devido planejamento e compreensão das circunstâncias pode influenciar em sua efetividade – critério este que é essencial para a retórica, assim como a validade é para a lógica (Perelman, 1997).

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. A. Novos desafios epistemológicos para a ciência da informação.

*Palavra Chave* (La Plata), 2020. <https://doi.org/10.24215/18539912e116>

ARISTÓTELES. *Arte Retórica e Arte Poética*. Introdução Goffredo Telles

Junior. Tradução de Antônio Pinto de Carvalho. Rio de Janeiro: Ediouro -

Tecnoprint, 1979.

BATISTA, Leandro, Leonardo. Teorias da persuasão. In: Citelli, Adilson (org.).

**Dicionário de comunicação: escolas, teorias e autores**. São paulo: Contexto,

2014. p. 493-503.

Braga, T. E. N; Gomes, G; Assis, T; Araújo, L; Bezerra, A. C; Brandão, R; Rêgo,

A. R; Schneider, M; Alvares, L. M. A. R; Caliari, R. M; Zarbato, J. A. M; Medleg

Rodrigues, G; Souza, F. A. F., Silva, P. R. F. da ., Rocha, D. dos S; Guazina, L. S;

Araújo, R. F; Ferreira, F. V; Ferreira, T. D. S. Schiessl, I. Carta aberta: ciência no

combate à desinformação. **Conferência livre: Ciência no combate à**

**desinformação (5ª CNCTI)**, Brasília: Zenodo, 2024. Disponível em:

<https://doi.org/10.5281/zenodo.10978186>

CAPURRO, R. *What is information science for? A Philosophical Reflection*. In:

Vakkari, P; Cronin, B. (Orgs). *Conceptions of Library and Information Science*.

London: Taylor Graham, 1992, p. 82-96.

COOK, John; LEWANDOWSKY, Stephan; ECKER, Ullrich K. H. *Neutralizing*

*misinformation through inoculation: Exposing misleading argumentation*

*techniques reduces their influence*. **PloS One**, v. 12, n. 5, 2017. Disponível em:

<https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0175799>.

COPI, Irving M. **Introdução à lógica**. 3. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1981.

DUNNING, Brian. As cinco manobras da negação da ciência. **Revista Questão de Ciência**, 19

set. 2019. Disponível em: [https://www.revistaquestaoeciencia.com.br/artigo/2019/09/19/cinco-](https://www.revistaquestaoeciencia.com.br/artigo/2019/09/19/cinco-manobras-da-negacao-da-ciencia)

[manobras-da-negacao-da-ciencia](https://www.revistaquestaoeciencia.com.br/artigo/2019/09/19/cinco-manobras-da-negacao-da-ciencia)

GRÁCIO, Rui. *Lógica informal. Vocabulário de argumentação*. 2015.

Disponível em: <https://www.ruigracio.com/VCA/LogInformal.htm>

HELLER, B. Jacobi, G; BORGES, J. Por uma compreensão da desinformação sob a perspectiva da ciência da informação. *Ciência Da Informação*, 2020. Disponível em:

<https://doi.org/10.18225/ci.inf.v49i2.5196>

HOLLAND, Steve. Casa Branca promete que CIA não usará programas de vacinação para operações secretas. Reuters. 19, maio, 2014. Disponível em:

<https://www.reuters.com/article/world/uk/white-house-vows-cia-will-not-use--vaccine-programs-for-covert-ops-idUSBREA4J02F/>

Lewandowsky, S; Cook, J; Ecker, U. K. H; Albarracín, D; Amazeen, M. A; Kendeou, P; Lombardi, D; Newman, E. J; Pennycook, G; Porter, E. Rand, D. G; Rapp, D. N; Reifler, J; Roozenbeek, J; Schmid, P; Seifert, C. M; Sinatra, G. M; Swire-Thompson, B; van der Linden, S; Vraga, E. K; Wood, T. J; Zaragoza, M. S. **The Debunking Handbook**. 2020. Disponível em:

<https://sks.to/db2020>. DOI:10.17910/b7.1182

MATOS, J. C. M.; SANTOS, W. R.; COSTA, A. L. M. Aplicação de conhecimentos da lógica no combate ao negacionismo: possibilidades e desafios no ensino de biblioteconomia no brasil.

**Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 28, n. 2, 2023.

ORSI, Carlos. **Negacionismo, suas causas e história, em novo livro**. Revista Questão de Ciência. 14 ago. 2021.

PERINI-SANTOS, Ernesto. Desinformação, negacionismo e a pandemia. **Filosofia Unisinos** [online]. 2022, v. 23, n. 1 Disponível em: <<https://doi.org/10.4013/FSU.2022.231.03>>.

PERELMAN, Chaim; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da Argumentação: a nova retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

PERELMAN, Chaim. **Retóricas**. Trad. Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SALMON, Wesley C. **Lógica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

SILVA, K. M. F. C; PRESSER, N. H. Contribuições da Teoria da Inoculação e o papel didático da gamificação como ferramenta de combate à desinformação política. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 29, p. 124379, 2023. DOI: 10.19132/1808-5245.29.124379. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/124379>. Acesso em: 24 jul. 2024.

VIDAL, F. *Rhetorical ethics in handling of information*. **Informatio**, v. 26, n. núm., 2021. Acesso em: 29/abr./2024. Disponível em:

<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/249607>

WALTON, Douglas N. **Lógica informal**: manual de argumentação crítica.

Tradução: Ana Lúcia R. Franco e Carlos A. Salum. 2. ed. São Paulo: Martins

Fontes, 2012.

**Palavras-chave: Negacionismo. Biblioteconomia. Lógica.**